

maneira, tudo o que está no Novo Testamento já se encontrava presente no Antigo, ensinavam os Santos Padres. Através da *primeira leitura*, a Igreja reconhece a sua estreita ligação com o Israel de Deus, o *povo da primeira Aliança*.

Na *segunda leitura*, encontramos uma experiência concreta de vida cristã. Portanto, para a segunda leitura, o comentário deve focar mais o *compromisso da comunidade com a «palavra-acção»* que Jesus propõe ao anunciar o Evangelho do Reino. Deve-se destacar, inclusive, a Fé que construiu as primeiras comunidades e que nos liga aos Apóstolos. A mesma Fé deve construir hoje as nossas comunidades.

No Evangelho, a atenção deve voltar-se, ainda mais, para Cristo. Em cada domingo, há um tema central, em harmonia com as leituras precedentes. O comentário deve abrir os corações para uma escuta atenta e reverente do Evangelho inteiro.

Do livro "A Eucaristia que celebramos"

INFORMAÇÕES

Reunião Geral de Catequistas: No próximo sábado, dia 12, às 21 h., no Salão Paroquial, para iniciar a preparação da Festa do Natal.

MISSAS			
Dia	Hora	Intenções	
7	Seg	19	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e mulher; Sebastião de Passos Barroso
8	Ter	19	Amélia Gonçalves da Rocha, Rolando Longarito Fernandes Pereira; João Varejão e família; José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luis da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virginia da Lomba Cadilha
9	Qua	19	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Rosa Vaz
10	Qui	19	António Esquerdo Pereira, Emilia Rodrigues, Manuel Lage; Adelaide Rodrigues da Costa e Agostinho Rodrigues de Sousa; José Leite e Maria da Conceição
11	Sex	19	Victor Manuel e Eva das Dores; Rosa Ribeiro Lima
12	Sáb	19	José Bastos; Luís Miranda e familiares; João Alberto, José Joaquim, Manuel Alves e Júlia Fernandes; Carolina de Miranda e João Mesquita; Laura Alves; Alzira de Jesus Esteves e António Augusto Esteves
13	Dom	9,45	Rafael Coimbra; António da Cruz e esposa

PARÓQUIA VIVA



«A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel» (1ª leitura); «disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: "Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha ... arrendará a vinha a outros vinhateiros ... Servos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos"» (Evangelho)

**Nº 50 – 27º Domingo do Tempo Comum
Ano A**

06/10/2002

PARÓQUIA DO SENHOR DO SOCORRO
Arciprestado de Viana do Castelo
Tel. 258-835086 (ou 93-6322123)

LITURGIA DA PALAVRA

A NOSSA MISSÃO: PRODUZIR FRUTOS DE JUSTIÇA E DIREITO

– Nós somos parte do povo de Deus e reunimo-nos para celebrar a fé. A celebração é o espaço onde pedimos e agradecemos. Agradecemos porque recebemos e pedimos porque precisamos. À semelhança da comunidade de Filipos, somos convidados a fazer das celebrações um espaço onde aprendemos a ser temos apesar dos conflitos e a discernir o bem que está sendo feito (*II leitura*). Nelas descobrimos que a caminhada é longa, mas é Jesus que nos sustenta nas lutas pela justiça e direito, síntese da nossa missão (*Evangelho*). Se não tomarmos a sério esse compromisso (*I leitura*), não poderemos afirmar que somos parte do povo ao qual Deus confiou o Seu Reino.

1ª leitura: Is. 5, 1-7

«A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel» – Utilizando uma linguagem parabólica, tão do agrado do povo, o Senhor, pela boca de Isaías, enumera os cuidados que dispensou à sua vinha. Esta vinha é o povo eleito. A ele enviou os patriarcas, os juizes e os profetas. Com ele estabeleceu uma aliança. Finalmente enviou o Seu Filho – Jesus Cristo, fundador da igreja que somos nós. Ele é a verdadeira vinha. A Ele devemos estar unidos como os ramos à cepa.

Que imagem de Jesus Cristo reflectimos nós?

2ª leitura: Fil. 4, 6-9

«Ponde isto em prática e o Deus da paz estará convosco» – Um problema se levantara na comunidade cristã de Filipos: Saber se o cristianismo devia aproveitar os valores da civilização pagã greco-romana, ou se, pelo contrário, deveria criar uma moral e civilização exclusivamente cristãs.

A resposta é clara. Tudo quanto de bom e nobre existe naquela civilização deve ser assumido pelo cristianismo, nomeadamente um profundo sentido de justiça e procura sincera de verdade – valores ali cultivados em alto grau.

Como no tempo de Paulo, a Igreja, hoje, deve estar atenta aos valores desenvolvidos em ideologias não cristãs.

Evangelho: Mt 21, 33-43

«Arrendará a vinha a outros vinhateiros» – Não foi difícil aos interlocutores de Jesus, identificarem a vinha de que Ele fala, com o povo eleito. Os responsáveis pelo povo, como os reis, os príncipes, os sumos sacerdotes e os próprios fariseus, a quem Jesus se dirige, identificam-se com os vinhateiros. Uns e outros se recusaram a aceitar o Messias e a comprometerem-se seriamente com a Sua mensagem. Por isso o Reino de Deus será dado a um outro povo – o mundo pagão. Cristo fundou assim a Igreja aberta a todos os homens.

VIVER A EUCARISTIA

A MESA DA PALAVRA

O Povo de Deus, quando se reúne para a Eucaristia, participa de duas mesas: a Mesa da Palavra e a Mesa do Pão.

Jesus Ressuscitado, conforme prometera, encontra-se entre os Seus, quando reunidos em Seu nome.

O Concílio Vaticano II, interpretando a Fé da Igreja, afirma a presença de Jesus no povo reunido em assembleia e no momento em que as Sagradas Escrituras são proclamadas na comunidade (cf. SC 33).

O Papa, falando do Mistério e do Culto da Santíssima Eucaristia, dizia aos Bispos: «As possibilidades criadas pela renovação pós-conciliar são muitas vezes utilizadas de molde a tornar-nos testemunhas e participantes da autêntica celebração da Palavra de Deus».

Já no Antigo Testamento encontramos um grande respeito pela Lei e pelos escritos dos Profetas. Nos momentos mais decisivos da história de Israel, o Povo reunia-se para venerar e escutar atentamente a sabedoria de Deus.

Hoje, muitas comunidades ainda não valorizam suficientemente a Liturgia da Palavra. Os leitores são improvisados e a assembleia não faz o silêncio necessário para que a Palavra possa chegar a todos. No entanto, é Deus que fala ao Seu Povo. Diz a Carta aos Hebreus: «Muitas vezes e de modos diversos, falou Deus, outrora, aos pais pelos profetas; agora, nestes dias que são os últimos, falou-nos por meio de Seu Filho» (I,1).

Ouvimos sentados, nas duas primeiras leituras, aquilo que Deus nos transmite através dos profetas e dos apóstolos. Mas colocamo-nos de pé para o Evangelho, quando Deus nos fala pelo Seu próprio Filho, Jesus Cristo.

A Mesa da Palavra – o ambão ou estante das leituras – deve estar em lugar elevado e nobre para que todos possam ver bem os leitores e ouvir claramente o que for proclamado.

INTRODUÇÃO ÀS LEITURAS

Os comentários antes das leituras são importantes. Embora breves, eles auxiliam a comunidade a captar o *sentido* da leitura que será proclamada.

Antes de mais nada, os comentários devem brotar do texto e do contexto em que as leituras foram escritas, mas devem fazer referência ao mistério de Cristo, plenitude da revelação de Deus aos homens.

A Escritura, proclamada na Igreja, visa suscitar a Fé. Já o apóstolo São Paulo dizia que a Fé vem pelo ouvido.

Pode-se salientar, na primeira leitura, quase sempre do Antigo Testamento, o anúncio profético dos acontecimentos que envolvem a pessoa e a missão de Jesus Cristo. Assim, a comunidade poderá perceber, com facilidade, a dimensão histórica da salvação. Ou seja, que outrora Deus falou pelos profetas e patriarcas. De certa